

PÊ, KÂM, MÁ E OUTRAS POSPOSIÇÕES DA LÍNGUA PARKATÊJÊ

PÊ, KÂM, MÁ AND OTHERS PARKATÊJÊ LANGUAGE'S POSTPOSITIONS

Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira¹

Universidade Federal do Pará

RESUMO

Este artigo examina e descreve as posposições da língua Parkatêjê a partir de uma perspectiva funcionalista. As posposições são uma classe de palavra cuja função é indicar relações gramaticais e noções semânticas espaço-temporais locais e não-locais nessa língua. Papéis sintáticos como o sujeito ergativo e o objeto indireto são marcados por posposições. Na interação conversacional, as posposições podem indicar os turnos de fala entre um e outro interlocutor.

Palavras-Chave: Parkatêjê; posposições; função

ABSTRACT

This paper examines and describes postpositions of Parkatêjê language through a functionalist perspective. Postpositions are a word class whose function is to indicate grammar relations and semantic notions tense-space local and non-local in that language. Syntactic roles as ergative subject and indirect object are marked by postpositions. In conversational interaction, postpositions can indicate speech turns between one and other speakers.

Keywords: Parkatêjê; postpositions; functions

1. A língua e o povo Parkatêjê

Marcados por uma história de lutas internas e doenças, os parkatêjê quase foram extintos antes do contato propriamente dito, isso trouxe sérias consequências para a situação sociolinguística dessa comunidade. Segundo Ferreira (2003), os índios hoje conhecidos como Parkatêjê são remanescentes de diferentes grupos timbira que habitaram a região do Tocantins, dentre

¹ Professora Associada do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará vinculada à Faculdade de Letras. É tutora do PET/Letras-Língua Portuguesa e trabalha com a descrição de línguas indígenas no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA. Email: marilia@ufpa.br

os quais temos: os Rôhôtatêjê ('turma' do Cocal); os Kyjkatêjê ('turma' do Maranhão) e os Akrãtikatêjê ('turma' da Montanha). Os componentes do Rôhôtatêjê tiveram como única possibilidade de sobrevivência a aproximação com os não-índios. O grupo Akrãtikatêjê, também bastante reduzido, fixou-se em Tucuruí. Os Kyjkatêjê refugiaram-se às proximidades de Imperatriz do Maranhão. Os remanescentes dos três povos, por razões políticas, uniram-se e passaram a viver em uma única aldeia.

Em 1974, ano em que a professora Leopoldina Araújo iniciou sua pesquisa sobre a língua, de acordo com Ferreira (2003), os grupos já se distinguiam da perspectiva linguística. Segundo Araújo (1977, p.7), os Kyjkatêjê ainda eram monolíngues, enquanto os Parkatêjê já falavam fluentemente a língua portuguesa, devido às diferentes circunstâncias históricas que vivenciaram. Com a morte do último chefe tradicional dos Kyjkatêjê, esse grupo incorporou-se aos Parkatêjê, os quais passaram a ser reconhecidos como "Comunidade Indígena Parkatêjê".

Mesmo tendo vivido por trinta anos em uma mesma comunidade, as diferenças entre os Parkatêjê e os Kyjkatêjê nunca deixaram de existir. Os Kyjkatêjê sempre reivindicaram uma terra para si (cf. Ferreira, 2003), o que acabou culminando na separação dos dois grupos.

De acordo com Ferreira (2003), a língua Parkatêjê é falada, atualmente, em duas aldeias, em Bom Jesus do Tocantins, sudeste do estado do Pará. Uma delas está localizada no Km 30 (Parkatêjê), a outra no Km 25 (Kyjkatêjê), ambas na Br-222. Tradicionalmente reconhece-se que esta é uma língua do "Complexo dialetal Timbira", pertencente ao tronco Macro-Jê, família Jê. Apenas 10% desta população, mais ou menos 400 pessoas, distribuídas nas duas aldeias, falam a língua parkatêjê, devido à situação de atrito linguístico em que se encontra a língua, face ao português como língua majoritária. (cf. Ferreira, 2005)

2. Descrevendo posições

Para descrever as posições em Parkatêjê, partindo de uma visão funcionalista, devemos dizer que elas constituem uma classe fechada de elementos, que, embora, em algumas ocasiões lembrem o comportamento de sufixos, apresentam diferenças sintáticas em relação a tais elementos. Não são tampouco formas livres, uma vez que apresentam dependência

morfofossintática em relação a tais elementos. Posposições ocorrem, de um modo geral, precedidas por seu um sintagma (elemento pronominal ou um nome) que como complemento ou como um argumento.

Como característica geral, pode-se dizer que as posposições em Parkatêjê são monossilábicas.

De maneira paralela aos nomes inalienavelmente possuídos e aos verbos não-ativos, as posposições ocorrem com os pronominais dependentes, nunca com os pronomes livres. Como até o presente somente temos exemplos de posposições iniciadas por consoantes, é possível postular que esses elementos pertençam à classe lexical B, isto é, tenham um Ø como prefixo relacional.

A função primordial das posposições é relacionar seu argumento ao verbo ou a outro elemento da construção sintática, marcando noções semânticas espaço-temporais, locais e não-locais. Em geral, elas aparecem marcando uma locução nominal adjunto, isto é, os argumento E.

No caso de as posposições ocorrerem com nomes marcando-lhes funções espaço-temporais, comumente encontram-se exemplos como: *itakãm* ‘hoje’ que literalmente parece ser ‘Dem Loc’, isto é, algo como ‘em este’. Ou ainda *nôkãm* ‘ontem’, os quais já apresentam indícios de estarem cristalizados.

Apresentam-se a seguir as posposições do Parkatêjê em suas funções gramaticais, semânticas e locativas, as quais são as seguintes:

Caso Sintático	Posposição	Caso Semântico	Posposição
Comitativo	Kôt ‘com’	Ablativo	Pê ‘em’
D a t i v o / Benefactivo	Mã ‘para’	Direcional	Nã ‘para onde’
Ergativo	Te ‘erg’	Locativo	Rĩ ‘onde’
Instrumental	To ‘com’	Essivo	Pĩ ‘de onde’
Malefactivo	Pê ‘em detrimento de’	Direcional	Wÿr ‘em direção a’
Genitivo	Õ ‘de’	Locativo	Mã ‘em’

Associativo	Mê ‘com’	Locativo	Kãm ‘dentro/em’
--------------------	----------	-----------------	-----------------

Passemos, então, à descrição das posições arroladas para o presente estudo.

1. O comitativo **kôt**: esta posição caracteriza o caso por meio do qual se expressa companhia.

- 1) i-te aipĩptir dijer **kôt** mã Daniel-te
 1-Erg sonhar dinheiro Com DS N.Pr Erg
 i-mã mil reai hõr
 1-Dat mil reais dar

‘eu sonhei com dinheiro e o Daniel me dava mil reais’

- 2) nõ hõr nã inxê **kôt** amti
 deitar dormir SS mamãe Com sonhar

‘deita, dorme e sonha com a mamãe’

- 3) pia kãm: jê, wa kuku wa amji **kôt**
 Dub Loc Voc eu Oc-comer eu
 Refl Com
 kukrẽ
 comer

‘(dizem que) ela disse: eu vou comer! Eu vou comer comigo mesmo!’

2. O dativo **mã**: esta posição caracteriza o benefactivo (objeto indireto), que pode ocorrer como locativo ou alativo (cf. dados 4 e 5). Como posição, tal elemento marca um sintagma nominal, mas também ocorre em construções subordinativas, como índice de code-switching, a exemplo do que Popjes e Popjes (1986) para o Canela-Krahô.

a) objeto indireto, com verbos como **kubõ** ‘dar’

- 4) inxũm-te inxê-mã kaxàt hõr
 pai de ego-Erg mãe de ego-Dat roupa dar

‘meu pai deu roupa para minha mãe’

b) benefactivo

- 5) jê i-**mã** twymti kwỳ
 Voc 1-Dat gordo Quant
 ‘Jê, me dá um pedaço gordo!’

c) direcional ou locacional

- 6) pia kôkônore amnê apar **mã**
 Dub cabaça vir baixo Loc
 ‘a cabaça vinha rio abaixo’ lit. ‘a cabaça vinha para baixo (do rio)’
- 7) a-j-ô krĩ awry **mã**
 2-Rel-coisa aldeia longe Loc
 ‘a tua aldeia fica longe?’

Há, em Parkatêjê, um tipo sentencial em que o sujeito é marcado não-prototipicamente, isto é, o sujeito é marcado pelo caso dativo. Semanticamente este tipo de sujeito é um experienciador. Alguns exemplos deste tipo de ocorrência são sentenças como i-mã prãm ‘eu estou com fome’ ou ‘eu tenho fome’; i-mã kry ‘eu estou com frio’ ou ‘eu tenho frio’, por exemplo.

3. O ergativo **te**: esta posposição marca o caso ergativo, que ocorre nos sintagmas nominais A, em orações de tempo passado perfectivo.

- 8) mpo kapia a-**te** to koran
 coisa Int 2-Erg fazer matar
 ‘O que tu mataste?’
- 9) kra. wa i-**te** to koran
 paca eu 1-Erg fazer matar
 ‘eu matei paca’

4. O instrumental **to**: esta posposição marca o instrumento ou o meio pelo qual se efetua o processo expresso pelo sintagma verbal.

- 10) poti **to** te to kukryt japôk
 taquara Instr Erg fazer anta Rel furar

‘ele furou anta com taquara’

- 11) inxê te kra juahi mã k r o h o k r e
 te wahire mãe Erg filho Rel-segurar D S
 N.Pr. Erg agulha **to** kaxêr
 Instr furar

‘a mãe segurou o filho e a Krohokre aplicou a injeção’ *lit.* ‘a mãe segurou o filho e a Krôhôkre furou com a agulha’

5. O locativo **pê**: esta posposição também marca um locativo pontual ‘em’, cuja distinção semântica dos outros ainda não está clara.

- 16) apiri aikati **pê** apiri h-în pupũn
 Iter dia Loc Iter Rel-fezes Rel-ver

‘no outro dia, ela viu novamente as fezes’

- 17) wa ka pyka **pê** ãõ hõr
 eu Fut terra Posp deitar dormir

‘eu vou dormir no chão’

- 18) jomprar te kamtere pupũn a i k r e
 katut **pê**
 N.Pr. Erg filho Rel-ver+Pas casa atrás Loc

‘Jômprara viu o filho dela atrás da casa’

- 19) i-te jomprar pupũn aikre jarkwa **pê**
 1-Erg N.Pr. Rel-ver+Pas casa boca Loc

‘eu vi a Jômprara na frente da casa’

6. O genitivo **õ**: de acordo com Oliveira (2005), o marcador de posse alienável ãõ tem sido analisado em muitas línguas Jê como o nome para

“coisa”. Para aquela pesquisadora, em Apinajé, o morfema *õ* não pode ser confundido com o artigo definido *õ*, que é limitado em distribuição a construções genitivas: ele não ocorre como um item lexical independente. Em Parkatêjê, não há esse artigo definido mencionado. Diferentemente de outras posposições, o genitivo ocorre em sintagmas nominais para indicar a relação de posse, envolvendo nomes alienáveis.

- 20) iñõ-kruwa ‘minha flecha’
1GenS-flecha
- 21) Piare-ñõ-kruwa ‘flecha do Piare’
NPr-GenS-flecha

7. O associativo *mẽ*: esta posposição ocorre em enumerações com nomes e com algumas formas pronominais como o dual.

- 22) Piare m□ Krowati mũ Marabá wÿr mō
Piare Ass Krowati Dir Marabá Dir ir

‘Piare e Krowati vão à Marabá’

8. O locativo *kãm*: esta posposição marca um locativo pontual que se opõe ao direcional,

por indicar um lugar de ocorrência do processo do verbo.

- 12) pêpia kapranĩkatiti kô **kãm** xà
jabuti grande água Loc estar.em.pé

‘Dizem que jabuti grande estava no rio’

- 13) belem**kãm** wa pê i-kato
BelémLoc eu Cop 1-nascer

‘eu nasci em Belém’

- 14) wa ka ariaxà **kãm** nō hōr
eu Fut rede Loc deitar dormir

‘eu vou dormir na rede’

- 15) pê maguari **kãm** hõpryti te rotihô
 PD Maguari Loc N.Pr Erg b a b a ç u .
 folha
 kêkên
 quebrar-Pl

‘No Maguari, Hõpryti quebrou muitas folhas de babaçu’

9. O locativo **wÿr**: esta posposição é um direcional que envolve movimento, no sentido de ‘deslocar-se de um ponto x em direção a um ponto y’.

- 20) pêpia aiku apte kakro-ti mrare nã mũ kô
 PD Dub Frustr quente -Enf chorar SS D i r
 água

wÿr xà pêpia kô mã pyp
 Dir estar.em.pé PD água Loc cair

‘(por causa) quentura, ela (a Lua) chorou e foi para a água. (diz que caiu) na água’

- 21) wa mũ Marabá **wÿr** mõ
 Eu Mov Marabá Dir ir

‘Eu vou a Marabá’

O quadro abaixo sumariza as ocorrências das posposições listadas com as classes de palavras com as quais elas ocorrem, a saber, nomes e prefixos pessoais. É necessário dizer que somente posposições como **mã** (marca do benefactivo) e **pê** (marca do malefactivo) ocorrem com os prefixos pessoais, nos dados de que dispomos.

Casos Posposições	Nomes	Prefixos Pessoais	Reflexivo Recíproco
Dativo mã	√	√	√

Ergativo <i>te</i>	√	√	?
Comitativo <i>kôt</i>	√	√	√
Instrumental <i>to</i>	√	?	?
Direcional <i>wÿr</i>	√	√	?
Locativo pontual <i>kām</i>	√	?	?
Locativo temporal <i>pê</i>	√	?	?
Locativo temporal <i>nũ</i>	√	*	?
Malefativo <i>pê</i>	√	?	?

Nos textos narrativos, sejam eles míticos ou de outro tipo, posposições como *mã* e *kām* marcam as tomadas de turno em que entram as falas diretas de cada participante no texto. A tomada de turno de cada participante é marcada por uma dessas posposições. Pode-se hipotetizar que tais elementos marcam a distância do falante e a proximidade em relação ao ouvinte.

CONCLUSÃO

A proposta do presente artigo é apresentar a descrição das posposições em Parkatêjê, a partir de uma visão funcionalista.

A classe de posposições em Parkatêjê é fechada e é constituída por palavras monossilábicas que ocorrem marcando complementos e adjuntos, em distintas funções semânticas. Em outras palavras, as posposições são palavras funcionais. As posposições que marcam complementos ocorrem pospostas ao seu sintagma nominal objeto, que pode ser manifesto por meio de um nome, ou por meio de um prefixo pessoal.

Essas posposições são índices importantes de marcação de funções espaço-temporais. Ao que tudo indica, algumas delas já se encontram cristalizadas em palavras que têm alguma relação com tempo e lugar, como é o caso de *itakãm* ‘hoje’ que literalmente parece ser ‘Dem Loc’, isto é, algo como ‘em este’, ou ainda *nõkãm* ‘ontem’.

É necessário ainda um estudo mais detalhado sobre a ocorrência de posposições na tessitura discursiva dos textos, em que indicam mudanças de turnos de fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Leopoldina Maria Souza de. *Semântica gerativa da língua gavião-jê*. Dissertação de mestrado. 1977.

_____. *Aspectos da língua Gavião-Jê*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. *Estudo Morfossintático da Língua Parkatêjê*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2003.

_____. *Descrição de aspectos da variante étnica usada pelos Parkatêjê*. DELTA 21 (1): 1-21, 2005.

GIVÓN, T. *Syntax. A functional-typological introduction* Volume 1. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia. 1984.

OLIVEIRA, C. C. *The Language of the Apinajé People of Central Brazil*. Tese de Doutorado. University of Oregon. 2005. http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese:oliveira-2005/oliveira_2005.pdf Acessado em 20 de janeiro de 2013.